

pix bet 365 - symphonyinn.com

Autor: symphonyinn.com Palavras-chave: pix bet 365

[onabet ajuda](#) grafa Ming Smith: uma recapitulação da **pix bet 365** trajetória e obras

A fotógrafa Ming Smith foi capturada [onabet ajuda](#) grafando quatro garotos **pix bet 365** seus refrigeradores na varanda de uma casa **pix bet 365** Hoboken, Nova Jersey, **pix bet 365** 1972. Ela rotulou essa cena improvável de Finns Huck urbano *Mar fora do mar*, pois era a direção que um ou dois de seus amigos pareciam visar, pelo menos **pix bet 365** seus pensamentos.

Smith estava fazendo planos ainda maiores por volta dessa época. Nascida e criada **pix bet 365** Detroit, ela chegou a Nova York um ano antes de se formar na Howard University. Suas primeiras [onabet ajuda](#) s publicadas apareceram no premiado *Anuário de Fotógrafos Negros* em 1973. O anual, com uma introdução de Toni Morrison, contou com o trabalho de artistas do Kamoinge Workshop **pix bet 365** Harlem, um movimento importante no movimento de artes negras. Smith tornou-se a primeira mulher membro do grupo. Sua biografia no anual dizia: "A fotógrafa amadora de Nova York Ming Smith tem menos de um ano de experiência. Ela é autodidata e foi primeiramente influenciada por seu pai. 'Minhas [onabet ajuda](#) s', ela diz, 'tentam abrir o caminho para minha compreensão de mim mesma.'"

Parte dessa compreensão veio de vadiar o bairro do Lower West Side **pix bet 365** que morava, "seguindo a luz", como ela descreve, procurando os lugares, como aqui, **pix bet 365** que ela se reunia e vivia. Sua biografia não estava inteiramente correta; ela estava fazendo [onabet ajuda](#) s com o pai desde criança; na Howard ela [onabet ajuda](#) grafou um jovem Cassius Clay e depois fez retratos celebrados de amigos como Grace Jones, James Baldwin e Nina Simone. Em 1979, ela foi a primeira fotógrafa negra a ter seu trabalho comprado pelo Museu de Arte Moderna (um prêmio que ela comparou a "ganhar um Oscar e ninguém saber disso). Esta [onabet ajuda](#) é um dos destaques da retrospectiva de Smith, *On the Road*, na Nicola Vasell gallery **pix bet 365** Nova York.

Carreira e estilo de Ming Smith

A [onabet ajuda](#) grafia de Smith era frequentemente abstrata e experimental, incorporando técnicas como exposição dupla, bordas borradas e câmera miúda. Ela também foi pioneira no uso de [onabet ajuda](#) grafia vernacular e das técnicas de solarização. Ela prefere manter o controle total sobre **pix bet 365** arte, desenvolvendo e imprimindo suas próprias [onabet ajuda](#) s, às vezes mudando a cor e o tamanho da imagem original.

Reconhecimento e legado de Ming Smith

Ming Smith foi uma das primeiras fotógrafas afro-americanas a alcançar uma grande notoriedade nos EUA. Ela foi pioneira no campo da arte e abriu caminho para que outras mulheres e artistas de minorias étnicas expressassem suas histórias e visões do mundo por meio da [onabet ajuda](#) grafia. Sua arte influenciou

Reactores **pix bet 365** navios podem capturar e armazenar CO2 por 100.000 anos, afirma especialista

O transporte internacional representa 80% do comércio global e é responsável por cerca de 3%

das emissões de carbono do mundo, mas atualmente não está **pix bet 365** linha para atingir seus objetivos climáticos.

Há um ano, a Organização Marítima Internacional (OMI) - a agência das Nações Unidas que regula o transporte marítimo - apertou as metas de emissões para a indústria do transporte marítimo, alinhando-a com outras indústrias que visam atingir emissões líquidas de carbono até 2050. No entanto, combustíveis de baixa emissão, como metanol, hidrogênio e amônia, não estão se tornando disponíveis o suficiente.

Agora, Jess Adkins, um oceanógrafo químico do Instituto de Tecnologia da Califórnia (Caltech), acredita que pode ajudar equipando navios cargueiros com reatores capazes de transformar o dióxido de carbono (CO₂) emitido ao queimar combustível **pix bet 365** sais oceânicos, mantendo-o trancado por 100.000 anos.

O processo é semelhante ao que já está acontecendo naturalmente nos oceanos. "Esta é uma reação que o planeta tem estado executando por bilhões de anos", disse Adkins, que fundou a Calcarea, uma startup que está projetando e testando os reatores.

"Se conseguirmos apenas acelerar, temos uma chance de armazenamento seguro e permanente de CO₂."

A água do mar absorve naturalmente cerca de um terço do CO₂ emitido na atmosfera, tornando-a mais ácida e causando-a a dissolver o carbonato de cálcio, que é abundante no oceano. "O carbonato de cálcio é o que esqueletos de coral, conchas e a maioria das coisas que compõem a maior parte dos sedimentos no fundo do oceano são feitos", disse Adkins.

O carbonato de cálcio dissolvido então reage com o CO₂ na água para formar sais de bicarbonato, prendendo o CO₂. "Há 38.000 gigatons (38 trilhões de toneladas) de bicarbonato no oceano agora", acrescentou Adkins.

A Calcarea deseja imitar este processo natural fazendo passar os gases de escape do navio para um reator no casco do navio, onde os gases de escape são misturados vigorosamente com água do mar e calcário - um tipo de rocha feita principalmente de carbonato de cálcio e um ingrediente comum no concreto. O CO₂ nos gases de escape reage com a mistura, criando água salgada que prende o CO₂ na forma de sais de bicarbonato. Adkins diz que com um reator **pix bet 365** escala total, ele pretende capturar e armazenar cerca de metade das emissões de CO₂ de um navio.

Na natureza, a reação leva mais de 10.000 anos, de acordo com Adkins, mas **pix bet 365** reatores da Calcarea, isso leva cerca de um minuto, ele disse. Isso é alcançado trazendo o CO₂ e o calcário **pix bet 365** contato íntimo um com o outro.

A água salgada criada é simplesmente lançada no oceano, onde não ameaça a vida marinha ou o balanço químico da água do mar, de acordo com Adkins. Ele acrescentou que a empresa também está examinando a adição de um pré-filtro ao sistema para remover outros poluentes do escape que possam ser misturados na água, como partículas e combustível não queimado, além de outros contaminantes.

Depois de dois anos trabalhando no projeto, **pix bet 365** janeiro de 2024, ele transformou a empresa **pix bet 365** uma spin-off do Caltech, onde ainda é professor, embora esteja de licença. Ele foi acompanhado por três co-fundadores: a estudante do ensino médio da Caltech Melissa Gutierrez, o engenheiro Pierre Forin e o professor e geoquímico da Universidade do Sul da Califórnia (USC) Will Berelson.

Eles levantaram R\$3.5 milhões **pix bet 365** financiamento e se concentraram na indústria do transporte marítimo. "A beleza é que o navio é um bomba d'água natural", disse Adkins, observando que o sistema requer água se movendo constantemente **pix bet 365** torno para que a reação entre os vários elementos ocorra, algo fornecido naturalmente pelo movimento do navio.

Até agora, a Calcarea construiu dois protótipos de reatores, um no estacionamento da USC e outro no Porto de Los Angeles. Em maio final, a empresa anunciou uma parceria com o braço de pesquisa e desenvolvimento da empresa de transporte marítimo internacional Lomar. Adkins está confiante de que isso levará ao primeiro protótipo **pix bet 365** escala total de seu reator a ser

instalado **pix bet 365** um navio.

Os reatores serão adaptados para navios de diferentes tamanhos, incluindo "os maiores que existem", a classe "Newcastlemax" capaz de transportar 180.000 toneladas métricas de carga. "Em um desses, ocuparíamos cerca de 4% a 5% do tonelagem morta e transportaríamos cerca de 4.000 toneladas métricas de calcário. Mas não usaremos todo isso", disse Adkins.

Antes que a Calcearea esteja pronta para instalar seu primeiro reator, existem alguns desafios de engenharia a serem resolvidos. Por exemplo, como exatamente ajustar o reator no navio e a logística de carregar o calcário e configurar a cadeia de suprimentos para entregá-lo. Esses podem ser passos lentos, avisa Adkins.

O custo do sistema vem, atualmente, **pix bet 365** cerca de R\$100 por tonelada de CO2 capturada no escape, o que inclui o rendimento da nave que perde ao fazer espaço para o reator às custas da carga comercial.

Alguns navios cargueiros já têm dispositivos semelhantes a bordo, chamados scrubbers. Eles são projetados para capturar e descarregar emissões de enxofre - nocivas para a saúde humana e o ambiente - mas não CO2. Até junho de 2024, eles foram instalados **pix bet 365** cerca de 5% da frota mundial de navios mercantes, de acordo com a Associação Britânica de Portos, embora estudos tenham encontrado que o resíduo de escoras pode ser "tóxico agudo para organismos aquáticos". Os reatores da Calcearea também capturam enxofre como parte de seu processo de remoção de CO2.

O poder do vento pode estar prestes a voltar

A tecnologia de captura de carbono semelhante à da Calcearea também existe. Uma empresa britânica chamada Seabound, por exemplo, faz um dispositivo que captura entre 25% e 95% das emissões de CO2 de um navio. No entanto, ele produz pérolas de carbonato sólido que devem ser descarregadas **pix bet 365** um porto.

De acordo com Daniel Sigman, um professor de Ciências Geológicas e Geofísicas na Universidade de Princeton, que não está envolvido com a Calcearea, a abordagem da empresa tem uma variedade de vantagens **pix bet 365** comparação com estratégias semelhantes que estão sendo perseguidas. Primeiro, é a aceleração de um processo natural que ocorreria de qualquer forma. Em segundo lugar, porque a reação ocorre **pix bet 365** um reator engenheiro no navio e não consome totalmente o suprimento de CO2, ela não aumentará os níveis de acidez dos oceanos e não contribuirá para o problema da acidificação dos oceanos, que é prejudicial à vida marinha.

Porque os fundadores da Calcearea são especialistas no ciclo de carbono dos oceanos, acrescentou, eles estão bem posicionados para evitar possíveis armadilhas da remoção de CO2: "Muitas outras empresas que perseguem o aprimoramento da alcalinidade oceânica não entendem o ciclo de carbono **pix bet 365** escalas relevantes e, portanto, estão suscetíveis a se concentrar **pix bet 365** abordagens que são ineficazes - ou até mesmo contra-produtivas."

Adkins acredita que a Calcearea pode ajudar a indústria a descarbonizar durante a transição para combustíveis mais limpos e, no futuro distante, os reatores podem até mesmo assumir a totalidade do espaço **pix bet 365** navios especiais, projetados para trancar CO2 capturado no armazenamento subterrâneo. atmosfera, como alternativa ao armazenamento subterrâneo.

"Acreditamos que os navios realmente vão ser capazes de competir com o armazenamento subterrâneo de CO2", disse ele. "Navios projetados que pegam CO2 e calcário **pix bet 365** um porto, vão para o mar e apenas executam nossa reação - eles serão apenas máquinas eficientes e seguras para armazenar carbono no oceano como bicarbonato."

Informações do documento:

Autor: symphonyinn.com

Assunto: pix bet 365

Palavras-chave: **pix bet 365 - symphonyinn.com**

Data de lançamento de: 2024-09-11